

## Versejar em espanhol: a produção de poemas em áudio no Ensino Médio

Ana Cristina Pinto Bezerra<sup>i</sup> 

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Apodi, RN,  
Brasil

Luiza Helena Praxedes Fernandes<sup>ii</sup> 

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Apodi, RN,  
Brasil

1

### Resumo

O texto poético dialoga com a oralidade não só pelas suas origens históricas e pela declamação, mas também pela sua forma que integra uma melodia singular. Partindo disso, práticas pedagógicas que possuam o poema como centro possibilitam discussões sobre atividades que envolvam leitura, escrita e o próprio “dizer” do texto poético. Neste trabalho, buscamos refletir sobre como o processo de produção de micropoemas em áudio pelos discentes possibilitou uma aprendizagem tanto das características do texto poético quanto da prática da oralidade em língua espanhola. Para tanto, a proposta foi desenvolvida de modo interdisciplinar entre a disciplina citada e a de língua portuguesa com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, apoiando-se, principalmente, nas reflexões de Pinheiro (2018) e Antonio (2001). O trabalho com os micropoemas em língua espanhola oportunizou a vivência mais significativa com o texto literário, aproximando o discente da riqueza que envolve o uso de uma língua.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas. Oralidade. Letramento literário. Poemas em áudio.

### Versejar en español: la producción de audiopoemas en la escuela secundaria

### Resumen

El texto poético dialoga con la oralidad no solo por sus orígenes históricos y su recitación, sino también por su forma que integra una melodía única. A partir de esto, las prácticas pedagógicas que tienen como centro el poema, posibilitan discusiones sobre actividades que involucran la lectura, la escritura y el propio “decir” del texto poético. En este trabajo buscamos reflexionar sobre cómo el proceso de producción de micropoemas en audio por parte de los estudiantes les permitió aprender tanto las características del texto poético como la práctica de la oralidad en lengua española. Para ello, la propuesta se desarrolló de forma interdisciplinar entre la mencionada disciplina y la lengua portuguesa con una turma de estudiantes del tercer año de la secundaria, apoyándose principalmente en las reflexiones de Pinheiro (2018) y Antonio (2001). El trabajo con micropoemas en español proporcionó una experiencia más significativa con el texto literario, acercando al alumno a la riqueza que envuelve el uso de una lengua.

**Palabras clave:** Enseñanza de lenguas. Oralidad. Literacidad literaria. Poemas en audio.

## 1 Introdução

Embora os nossos alunos já tenham passado por algum tipo de contato com textos poéticos, a experiência nem sempre é bem-sucedida no que se refere ao despertar do gosto pelo gênero. Pinheiro (2018, p. 21) atesta que “[...] a poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula”. E, diante de tal realidade, afirma que a tentativa de aproximar o aluno do texto literário exige muito planejamento por parte do professor, considerando, principalmente, as condições reais para a realização do trabalho com a literatura em sala de aula.

Diante dessas questões, nosso objetivo com o presente trabalho é refletir sobre como o processo de produção de micropoemas em áudio pelos discentes possibilitou uma aprendizagem tanto das características do texto poético quanto da prática da oralidade em língua espanhola, oportunizando o ensino de aspectos inerentes a essa competência, tais como, segmentos prosódicos dessa LE (pronúncia e repetição das palavras em espanhol, entonação, pausa), além de aspectos relacionados às práticas pedagógicas que favorecem o ensino da habilidade oral, de forma contextualizada com a produção poética e a linguagem singular desta.

Esse trabalho de ensino ocorreu em um diálogo entre as disciplinas de língua portuguesa e língua espanhola e deu-se com uma turma do terceiro ano do curso de Agropecuária, na modalidade Integrada do Ensino Médio, do IFRN, *campus* Apodi, no primeiro semestre de 2022. Os resultados dessa experiência estão organizados, neste trabalho, a partir do relato das atividades realizadas com os discentes para a criação e apresentação dos poemas, mediadas por cada uma dessas disciplinas.

Para tanto, tentando desconstruir a imagem do texto poético como algo distante dos leitores, principalmente de um público adolescente, a partir de uma proposta de aproximação entre literatura e tecnologias digitais, apresentamos as discussões relativas aos referidos aspectos de produção dos micropoemas em áudio em duas grandes seções destinadas, cada uma delas, às contribuições das referidas disciplinas envolvidas na proposta aqui relatada.

## 2 “Poemaudio”: a produção de micropoemas em espanhol

3

O micropoema é um gênero poético muito presente na cultura digital, especialmente, nas redes sociais, espaços em que a brevidade da mensagem influencia muito em sua recepção pelos leitores. Sánchez menciona que as “novas tecnologias, pelo mero fato de facilitar a distribuição, encorajam a produção e leitura de microtextos” (2021, p. 403, tradução nossa) <sup>1</sup>. Essa facilitação também serve, segundo a autora, como forma de popularização desse gênero fora dos espaços digitais, por meio das publicações desses “microformatos literários” (SÁNCHEZ, 2021, p. 404) por editoras consagradas por edições impressas.

É fato que os micropoemas estão cada vez mais presentes como escrita literária em nossa atual cultura digital. Uma forma de aproximar o poema da realidade atual, na qual os alunos estão inseridos, foi apontar para o diálogo entre a poética e a tecnologia. Antonio (2001, p. 7) apresenta-nos a transformação do “poeta da palavra” em “operador virtual da palavra” nos espaços virtuais e complementa ainda: “A palavra deixa de ser linguagem verbal e amplia seus horizontes, suas delimitações, para tornar-se texto verbal, sonoro, visual, audiovisual, digital, em outro contexto”. Nesse novo processo de criação do texto poético, na perspectiva do mesmo autor, o percurso de produção do texto poético expressa-se por meio de diferentes tipos de linguagens tecnológicas e digitais já existentes e já prevê lugar para as que venham a surgir futuramente.

Dessa forma, a criação de poemas em áudio surge como um exemplo dessa negociação entre a palavra verbal e a linguagem tecnológica. Os poemas impressos, hoje, já são comumente encontrados em espaços digitais nas modalidades de áudio e/ou audiovisual, permitindo-nos ter uma experiência literária diferenciada. Esse tipo de poesia, denominada por Cezar (2018, p. 18) de “poesia digital” trata-se, na perspectiva da autora, “[...] de uma tentativa de equilíbrio entre o conhecimento técnico da informática e o da literatura, mas com uma ênfase na criatividade, na elaboração de uma outra linguagem que une a máquina e o sentimento humano”.

---

<sup>1</sup> No original: “*Las nuevas tecnologías, por el mero hecho de facilitar la distribución, animan a producir y leer microtextos*” (SÁNCHEZ, 2021, p. 403).

Diante do exposto, fica evidente, portanto, que usar as tecnologias digitais modernas para o ensino da literatura possibilitaria maior aproximação dos gêneros literários com a realidade dos alunos, principalmente daqueles gêneros literários vistos, muitas vezes, como distantes da experiência literária dos estudantes, como é o caso do poema. Essa aproximação não se dá apenas pelo fato do poema estar em um espaço digital, quer seja, através da criação ou adaptação do texto poético, mas, sim, pelas possibilidades de experiência ativa com os modos da linguagem em espaços digitais que, no caso da produção de poemas em áudio, o poeta/programador/editor tem acesso.

## 2.1 Como a gravação de micropoemas em áudio pode servir ao ensino da oralidade em língua espanhola?

A prática da oralidade em sala de aula é um desafio bem conhecido para todo professor de LE na educação básica. Os motivos para isso vão desde razões de infraestrutura escolar até a falta de capacitação docente com a habilidade oral. Os próprios Parâmetros Nacionais Curriculares (1998), na seção destinada à LE, justificam a ênfase na competência leitora em virtude da realidade educacional brasileira mais abrangente que inclui “[...] carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.” (BRASIL, 1998, p. 21 *apud* SILVA; MARTINS, 2022, p. 51).

Não obstante, as autoras mencionam a importância do ensino da oralidade nas aulas de LE na perspectiva da BNCC (BRASIL, 2016) ao afirmar que “[...] o documento propõe que as aulas do componente língua estrangeira moderna propiciem oportunidades para a compreensão e produção de textos orais” (SILVA; MARTINS, 2022, p. 52). Contudo, a vivência no meio educacional tem evidenciado que a contradição entre teoria e prática, por assim dizer, tem exigido da escola e de seus agentes educacionais propostas criativas para acolher a prática da oralidade nas aulas de LE mesmo diante de um cenário escolar claramente contrário a sua inserção.

Diante desse cenário, as novas tecnologias se mostram como uma alternativa para supervisionar o desempenho individual dos alunos em LE em um contexto educacional de salas de aula superlotadas e carga horária reduzida que inviabilizam o ensino da oralidade. A exemplo disso, a gravação dos poemas fora da sala de aula, oportunizou a prática da repetição de palavras e estruturas linguísticas em espanhol, uma estratégia cognitiva de aprendizagem muito importante para a aquisição de uma LE (OXFORD, 1990 *apud* CAMPOS, 2018) e que nem sempre é possível de ser realizada em sala de aula.

Um outro benefício da gravação de micropoemas em áudio para o ensino da oralidade em espanhol foi o desenvolvimento de alguns aspectos prosódicos do idioma, tais como, a entonação. Quilis (2010, p. 77), nas palavras de Figueiredo e Sá (2022, p. 30), define a entonação como uma “[...] função linguisticamente significativa, socialmente representativa e individualmente expressiva da frequência fundamental no nível da oração”. A produção dos poemas em áudio oportunizou que os alunos praticassem, por exemplo, a entonação exclamativa e interrogativa em alguns versos.

Em suma, a experiência com o texto poético em áudio mostrou-se muito produtiva como possibilidade para o ensino da oralidade em espanhol. Tal proposta permitiu a aprendizagem ativa do idioma à medida que desafiou os alunos a usarem a criatividade para produzirem seus próprios poemas. Além disso, a gravação de poemas em áudio favoreceu o desenvolvimento de diferentes aspectos da competência oral em espanhol de forma criativa. Além de mostrar-se uma ótima alternativa para a prática da oralidade em LE além da sala de aula, um espaço que nem sempre favorece o exercício dessa competência na educação pública.

### **3 As vivências com o texto literário: pensando o poema nas aulas de língua portuguesa**

Refletir sobre a importância do texto poético em sala de aula, geralmente, compreende discurso corrente dos professores de línguas nos mais variados níveis de ensino, entretanto, como vivenciar tal texto nesse ambiente não parece conduzir

a uma posição simplista. A essa leitura, soma-se o significado dessa ação, algo que vai além de um ensino do texto como pretexto para outros fins que não tenham o literário como centro da abordagem pedagógica.

Um entendimento que “abraça” a pluralidade do texto literário não poderia dialogar com um paradigma teórico e metodológico que resumisse o trabalho com a literatura a uma análise na qual esta figura distanciada do leitor, tida como uma linguagem ideal, sustentada pelo reforço da ideia de complexidade. Por esse motivo, priorizando a experiência mais íntima com o texto pelo leitor, nossa proposta apoia-se no paradigma do letramento literário. Este corresponde, em linhas gerais, a “um processo por meio do qual fazemos alguma coisa externa se tornar interna a nós mesmos, que nos permite tornar próprio o que é alheio” (COSSON, 2020, p. 172). Em outras palavras, as atividades desenvolvidas em sala de aula, com a turma selecionada para a proposta, estimulavam um movimento de aproximação com o texto, com o poético, de modo a apropriá-lo, compreendendo a dimensão simbólica do literário.

Feitas essas observações, cabe discutir as atividades realizadas e os aspectos observados nas produções criadas pelos discentes, conforme os polos do paradigma do letramento literário: “[...] o manuseio do texto literário e o compartilhamento da experiência literária pelos alunos” (COSSON, 2020, p. 185-186, grifos no original). Nesse primeiro polo, encontra-se a leitura como atividade central e a esta é atrelada a ação interpretativa, entendida como uma leitura responsiva do texto literário. Nessa fase, micropoemas foram apresentados aos alunos, além de outros textos poéticos, em que a construção de imagens a partir do jogo das palavras foi estimulado, já que identificamos que uma dificuldade dos alunos seria, justamente, ultrapassar um olhar mais literal sobre os significados presentes no poema. Para tanto, uma forma encontrada correspondeu ao diálogo entre diferentes gêneros textuais (a exemplo da canção, do depoimento de caráter confessional), já que isso “[...] ajuda a perceber e compreender também a especificidade do texto em verso” (PINHEIRO, 2018, p. 16).

Outro aspecto importante a ser comentado trata-se da questão temática, pois geralmente, a depender do tema selecionado, os textos literários acabam

apresentando boa recepção (segundo PINHEIRO, 2018, p. 16). No entanto, entendemos que não “[...] é aconselhável ficar apenas nos temas que foram sugeridos por eles [pelos alunos]. Às vezes, temas ‘pesados’ - como a guerra, a violência - possibilitam experiências riquíssimas: discussão, apreensão de imagens, ritmos, causas e consequências da guerra etc.” (PINHEIRO, 2018, p. 23). Assim, a proposta versou sobre a temática da identidade. Comentamos esse assunto de forma ampla, abordando diversas facetas: cultural, social, individual nos textos selecionados para a leitura em sala de aula.

Constatamos que o foco dos alunos recaiu sobre a dimensão individual, mais intimista do tema, sobre as dúvidas, as escolhas, as pressões relacionadas ao processo de questionar-se sobre quem se é. Essa aproximação temática foi crucial para o processo inventivo de produção do poema, uma tarefa que foi realizada em grupo (especificamente, trios ou duplas), considerando tanto as fases do processo e as potencialidades de cada componente da equipe em cada um desses momentos (produção do texto, declamação e, nesse ínterim, gravação, e edição do áudio a ser compartilhado na plataforma *Padlet*<sup>2</sup>) quanto a necessidade, mais uma vez, do “manuseio” do texto, compartilhando-o.

No momento de produção do texto, os alunos foram instigados a elaborar nuvens de palavras sobre a temática, de modo a pensar o plano de seleção dos vocábulos e o plano de combinação destes no micropoema. Nesse período, aspectos da estética do texto poético puderam ser comentados em aula a partir de uma situação criada pelos próprios discentes, a exemplo da harmonia do poema, a escolha ou não por construir rimas e se estas dialogariam com a proposta da produção poética de modo geral, além das imagens produzidas sobre o tema e como elas tornavam-se plurissignificativas uma vez apresentadas em língua espanhola.

Ao todo, foram elaborados 13 micropoemas que captaram a temática por formas diversas, contendo versos livres, brancos, ritmados, com metáforas, em que predominou o signo da incerteza, da dúvida, dialogando, porventura, com as

---

<sup>2</sup> É uma plataforma que oportuniza a elaboração de murais interativos e colaborativos. A plataforma conta com duas versões, gratuita e paga, oferecendo oito tipos diferentes de *layout*. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

questões vivenciadas pelos próprios alunos em meio a uma fase conturbada como a adolescência e o desejo de estabelecer a identidade frente aos demais. Para exemplificar, apresentamos duas dessas escritas poéticas, intituladas “Espejo” e “Yo”<sup>3</sup>:

*Espejo*<sup>4</sup>

*Me busco entre las pantallas  
me pierdo  
Solo en estas murallas  
¡No me veo!*

*Yo*<sup>5</sup>

*No me veo en los espejos  
Me veo perdido em mí mismo  
Vejo la diferencia en ellos  
No me veo*

A partir dos exemplos mostrados, é possível analisar que algumas metáforas foram recorrentes nas produções dos discentes, como a questão do “espelho”, do “eu” que se sente perdido, desorientado, não se reconhece nos outros e em si mesmo, algo que é sugerido, coincidentemente, nos versos finais de cada poema. Além disso, o aspecto da identidade e da diferença foi bastante presente, bem como a ideia de que a identidade seria uma construção realizada a partir da relação do indivíduo com os demais. Em termos de elementos sonoros, os alunos procuraram, nos poemas construídos, manter certa harmonia, realizando rimas internas e externas, isto é, rimas que se localizam nas extremidades dos versos.

Por último, é importante focalizar o trabalho realizado pelos autores dos micropoemas quanto à criação do título do texto, em que mais uma vez foi possível pensar a linguagem enquanto instância simbólica, o que também descortinou as dificuldades dos autores de pensar sobre tal expressividade fora do âmbito da língua

<sup>3</sup> Faz-se necessário salientar que os alunos autorizaram a utilização dos micropoemas para este estudo, o que foi expresso via assinatura de termo específico.

<sup>4</sup> Tradução nossa do poema “Espelho”: “Busco-me entre as telas/perco-me/sozinho nestas muralhas/Não me vejo!”.

<sup>5</sup> Tradução nossa do poema “Eu”: “Não me vejo nos espelhos/Vejo-me perdido em mim mesmo/Vejo a diferença neles/ Não me vejo”.

materna, estabelecendo pontes entre metáforas “comuns” no vernáculo e observando se fariam sentido no espanhol, como a ideia de “telas”, que levada para o contexto de “*pantallas*” permitiu aos alunos pensarem sobre uma identidade refletida e edificada no universo midiático, em suma, na tela do celular.

Por tudo isso, chegamos à conclusão de que uma prática que dialogue com o paradigma do letramento literário deve ter em vista uma atuação ativa dos discentes que vivenciam o texto, seja porque jogam com as palavras formando pequenos versos, seja comentando sobre as ideias do que sentiram frente aos poemas lidos. Ao compartilharem suas produções finais com a turma, os alunos demonstraram isso no modo como comentaram o que elaboraram, apropriando-se do texto criado, tornando-os mais próximos do que outrora poderia ser visto como distante: o texto poético.

9

#### 4 Conclusão

O trabalho com os micropoemas em língua espanhola oportunizou a vivência mais significativa com o texto literário, em especial, com o texto poético, aproximando o discente da riqueza que envolve o uso de uma língua, principalmente, quando se explora uma linguagem mais plurissignificativa. Por essa perspectiva foi possível discutir aspectos do gênero poema, da oralidade em LE e, ainda, produzir um micropoema em áudio.

Entendemos que outras análises poderão ser realizadas com base na proposta realizada, inclusive, focalizando a questão temática e a escolha dos discentes por trazerem o tema para uma dimensão mais íntima. Além disso, outra abordagem poderia ser considerada ao ser tratada a questão da expressividade do dizer o poema em relação às escolhas realizadas pelos discentes, a exemplo da trilha sonora e de sons acrescentados para incitar certa interpretação sobre o poema elaborado.

Enfim, compreendemos que tal trabalho potencializou a ideia de vivência literária, iniciada pela relação com o gênero poema, com a exploração de sentidos sobre a temática da identidade, passando pelo exercício com a pronúncia em

espanhol e, sobretudo, pelo olhar sobre os significados que os vocábulos selecionados para os micropoemas sugeriram uma vez combinados no texto. Ademais, o trabalho com as ferramentas digitais propiciou que os estudantes pudessem agir criativamente e apropriar-se do texto do qual são autores, compartilhando tal vivência com a turma, enfatizando quais momentos da atividade foram mais desafiantes e de quais ações cada equipe mais se sentiu próximo. Aliás, esse verbo não foi citado aleatoriamente, uma vez que a prática pedagógica alvo desta análise compreendeu uma experiência estética que, pela oralidade, possibilitou algo simples, mas às vezes visto como distante da sala de aula, o sentir.

## Referências

ANTONIO, Jorge Luiz. Alguns aspectos da poesia digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande /MS. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** Organização Cicilia M. K. Peruzzo e Leda Ribeiro. São Paulo: [S.I.], 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP8ANTONIO.PDF>. Acesso em: 10 out. 2022.

CAMPOS, Bruna da Silva. Fundamentação teórica. In: CAMPOS, Bruna da Silva. **Estratégias de aprendizagem e teletandem:** o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender neste contexto? 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, São Paulo, 2018. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica\\_lingua\\_portuguesa/4590.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4590.pdf). Acesso em: 02 nov. 2022.

CEZAR, Tatiana Santana Rodrigues Faria. Poesia digital: um novo conceito. In: CEZAR, Tatiana Santana Rodrigues Faria. **A poesia digital na era tecnológica.** 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/4015/2/Tatiana%20Santana%20Rodrigues%20Faria%20Cezar.pdf>. Acesso em 11 de out. 2022. p. 15-28.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020. 224p.

FIGUEIREDO; Natalia dos Santos; SÁ, Priscila Cristina Ferreira de. A expressão oral e a diversidade linguística. In: PINHO, José Ricardo Dordron de. **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo: Parábola, 2022.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2018. 152 p.

SÁNCHEZ, Yvette. El imparable crecimiento de los microformatos literarios digitales. *In: GUERRERO, Gustavo; LOY, Benjamin; MÜLLER, Gesine (org.). World Editors, Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case between the Archive and the Digital Age.* Berlin/Boston: De Gruyter, 2021. p. 403-416. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=OF08EAAAQBAJ&pg=GBS.PP1&hl=pt>. Acesso em: 2 de nov. 2022.

SILVA; Simone Batista da; MARTINS, Lia Santos de Oliveira. A avaliação das habilidades orais. *In: PINHO, José Ricardo Dordron de. A oralidade no ensino de línguas estrangeiras.* São Paulo: Parábola, 2022.

<sup>i</sup> **Ana Cristina Pinto Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9934-1072>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, com área de concentração em Literatura Comparada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É professora de português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus Apodi - RN.*

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2431190241464768>.

E-mail: [cristina.bezerra@ifrn.edu.br](mailto:cristina.bezerra@ifrn.edu.br).

<sup>ii</sup> **Luiza Helena Praxedes Fernandes**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8024-1785>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Letras, com pesquisa em Discurso, Memória e Identidade, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. É professora de espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus Apodi - RN.*

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Edição e Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3368452356082476>

E-mail: [luiza.praxedes@ifrn.edu.br](mailto:luiza.praxedes@ifrn.edu.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

BEZERRA, Ana Cristina; PRAXEDES, Luiza Helena Praxedes. Versejar em espanhol: a produção de poemas em áudio no Ensino Médio. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2023.